

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Mariana Cristine Martins Stumpf
Universidade de Brasília
mary_stumpf129@yahoo.com.br

Jeane Cristina Gomes Rotta
Universidade de Brasília
jeanerotta@gmail.com

Resumo

A pesquisa desenvolvida neste trabalho analisou como a participação em projetos, durante a graduação, pode contribuir positivamente para formação de professores de um curso de Ciências Naturais. Participaram da pesquisa graduandos e egressos desse curso que responderam a questionamentos sobre como decidiram participar do projeto, atividades desenvolvidas e contribuições para a sua formação docente. Os resultados obtidos demonstraram que a participação em projetos propiciou para esses licenciandos e egressos conhecer tanto sobre a realidade escolar e quanto sobre recursos pedagógicos diversificados, fatos esses que os auxiliaram em prática docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Ciências naturais; Participação em projetos

Introdução

As pesquisas em Ensino de Ciências indicam que a formação inicial de docente precisa privilegiar aspectos relacionados à articulação entre a teoria, a prática; podendo contribuir, assim, para que os licenciandos se sintam seguros quanto à expectativa de ministrarem aulas (LÜDKE; CRUZ, 2005). Apesar dessa compreensão, o atual modelo de formação de muitas licenciaturas, está ausente dos processos formativos as discussões sobre aspectos pedagógicos, que permeiam os conteúdos científicos (STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012; PIMENTA; LIMA, 2004).

Nesse contexto, a participação em projeto oferecidos pelas universidades é relevante, pois tornasse possível realizar-se na prática os aprendizados teóricos, pois esses proporcionam experiências que enriquecem nossos conhecimentos e que podem ser socializadas a partir de debates dessas vivências com os demais colegas (WIEBUSCH; RAMOS; 2012). A participação em projetos, também é indicada por Rotta; Sampaio; Porto (2014) como importante para auxiliarem os licenciandos em suas futuras atuações

docentes, pois esses projetos podem ser um elo entre os conteúdos teóricos e a práxis docente, proporcionando a vivência do futuro ambiente de atuação profissional desse professor. Os autores acreditam ainda, que a participação em projetos pode ajudar os graduandos a observarem além dos muros da universidade, fazendo com que percebam a parte cultural e social de cada local, entendendo as dificuldades encontradas ali e interagindo de forma a contribuir positivamente para a melhoria do Ensino de Ciências, sendo criativo e instigando os alunos, a partir do seu cotidiano.

Os projetos podem propiciar aos licenciandos a interação com o ambiente escolar e integração do ensino–pesquisa–extensão. Na Universidade de Brasília, campus de Planaltina (FUP), há diversos projetos, entre eles destacamos os destinados a formação de professores a partir de iniciativas governamentais que são o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que insere os graduandos de Ciências Naturais nas vivências escolares, onde atuam em grupo, sob supervisão de professor tutor, realizando grande parte das funções inerentes a um docente (BRASIL, 2007) e Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) (BRASIL, 2006), ambos financiados pela Capes, que visam fomentar a inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação dos profissionais da Educação Básica, valorizando a formação de licenciandos de Ciências Naturais, e possibilitando o conhecimento da realidade presentes na escola pública.

Os projetos de extensão também estão muito presentes na FUP, entre eles podemos citar o “Escola nas Estrelas”, no qual grupos de estudantes desenvolvem a divulgação do ensino de Astronomia através de palestras, sessões em planetário móvel, entre outras atividades, realizadas em escolas públicas e privadas, e em eventos científicos e culturais. Há, também, os projetos de extensão que realizam a adaptação de experimentos de Ciências para a Educação Básica, como “O Ensino de Física e a Interação Universidade-Escola”.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar se a participação em projetos oferecidos na FUP, destinados ao desenvolvimento de atividades pedagógicas no ambiente escolar, durante a graduação, pode auxiliar os licenciandos em Ciências Naturais em sua futura atuação docente.

Referencial teórico

A formação inicial precisa ampliar os limites dos aspectos técnicos e formais, de acordo com Sousa e Freitas (2013) é importante que contemple os aspectos sociais e

políticos da sociedade contemporânea e que seja contextualizada aos problemas e demandas sociais, pois esses, muitas vezes, esses se originam da realidade educacional que caracteriza o processo ensino e aprendizagem.

Portanto, é necessário que o professor tenha uma concepção de educação, comprometida com a formação humana, com a articulação entre as disciplinas de cunho específicos com as de conteúdo pedagógico, para que estas tenham significado na docência e resultem em uma prática consciente e transformadora (SOUSA; FREITAS, 2013). A ausência de integração entre as instituições de ensino é considerada como responsável por uma formação de professores inadequada, pois os conhecimentos recebidos pelos docentes em cursos iniciais não foram produzidos ou legitimados pela prática docente. (LÜDKE; CRUZ, 2005). Para os autores, os professores terão um bom desempenho nas aulas de ciências, de acordo com as atuais propostas pedagógicas, se além de conhecerem as disciplinas de conteúdo específico e pedagógico, realizarem a interação entre elas.

Para Paganini (2012), uma licenciatura que não favorece a prática docente desde os primeiros anos da graduação, pode formar professores inseguros em seus primeiros anos de carreira e também não irão refletir sobre sua decisão profissional. Isso ocorre, em geral, pois o professor não consegue realizar na prática o que aprendeu na teoria, e podem culpar os alunos pelos resultados negativos de sua atuação.

Nesse contexto, todo o arcabouço da aprendizagem teórica que os graduandos de licenciatura aprendem, necessitam ser vivenciados pela prática docente, possibilitando assim, uma formação que diminuía a insegurança frente ao trabalho docente. Compreendemos que o trabalho docente demanda um conjunto de conhecimentos que não são aprendidos espontaneamente e nesse contexto, os estágios supervisionados curriculares são compreendidos como um espaço importante para a discussão e reflexão sobre os fatores que geram insegurança nos futuros professores e a partir dessas discussões, podem ser criadas propostas para minimizar esses aspectos geradores de inseguranças, tais como as disciplinas que compõem o currículo de formação, possam integrar aspectos teóricos e práticos em seu cerne. (PIMENTA; LIMA, 2004).

Apesar desse aspecto positivo em relação aos estágios supervisionados, os seus aspectos limitadores têm sido discutido, tanto em relação ao tempo de sua realização, quanto pela pouca autonomia dos acadêmicos em desenvolver atividades e metodologias nas escolas; bem como pela orientação de atividades inadequadas pelos professores da academia durante a realização dos estágios que acabam acrescentando pouco pedagogicamente à formação docente do licenciando (LÜDKE; CRUZ, 2005).

Assim, acreditamos que os estudantes que participam de projetos de extensão, durante a graduação, com inserção na realidade escolar, terão maiores chances de se tornarem mais seguros quanto a sua práxis docente. De acordo com Wiebusch e Ramos (2012), os estudantes que participam de projetos que os inserem na realidade das escolas, terão a oportunidade de vivenciar mais experiências, do que teriam se ficassem somente na teoria acadêmica.

Os acadêmicos precisam ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade, fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontremos na vida como profissional atuante, pois é ao longo do curso e principalmente na participação em projetos, que é desenvolvido um caminho a ser seguido, com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias e caminhos de livre espontaneidade. (WIEBUSCH; RAMOS, 2012, p. 6).

Para Moraes (1998) são necessários espaços que proporcione um ensino criativo e instigador e que a educação não se limite a treinar e a reproduzir fórmulas, mas a formar pessoas que saibam agir frente a desafios de situações que se apresentam diferentes das esperadas. Nesse sentido, Rotta *et. al.* (2012) salientam que os projetos são ferramentas que auxiliam os estudantes na sua futura atuação docente, ajudando-os a solucionarem desafios encontrados durante a profissão docente de forma criativa e diferencial. Os autores ainda afirmam a importância da participação em projetos de pesquisa e extensão, indicando pontos positivos e as potencialidades dos projetos para colaborarem com a formação inicial dos licenciandos. E relatam ainda que projetos de extensão que privilegiam abordagens metodológicas que estimulam os licenciandos a criarem e produzirem seus recursos didáticos, a partir da realidade escolar, tem sido um ponto de apoio para os futuros professores superarem suas ansiedades, pois problematizar e compreender as situações observadas nas escolas podem contribuir para a formação de um professor reflexivo e pesquisador da sua prática pedagógica.

O Pibid é um programa governamental que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais de licenciaturas e tem como objetivo unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas (BRASIL, 2007). Para Stanzani, Broietti e Passos (2012) o Pibid busca incentivar a iniciação à docência, também contempla os processos formativos dos licenciandos, proporcionando a reflexão e a problematização da realidade intrínseca da atividade docente o que contribui em sua formação inicial.

Metodologia

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi um questionário estruturado com oito perguntas discursivas e uma objetiva, destinado a licenciandos e egressos de Ciências Naturais do noturno e diurno que participam ou participaram de projetos de extensão e/ou pesquisa. Participaram vinte e dois Licenciandos que foram identificados como L1, L2, L3... e seis são egressos identificados como E1, E2, E3... Quarenta questionários foram entregues e apenas vinte e oito foram devolvidos. O contato com os alunos egressos foi realizado por e-mail.

Os pressupostos metodológicos dessa pesquisa qualitativa estão de acordo com Lüdke e André (1986).

Resultados e Discussão

A partir da análise dos questionários verificou-se, Tabela 1, que os participantes dos projetos, em sua maioria, estão cursando os últimos semestres da graduação. Observa-se que do total de vinte e oito participantes da pesquisa e apenas dois estão no início do curso e seis são egressos.

Tabela 1: Relação de estudantes com o semestre letivo que cursam.

Semestre	Quantidade de alunos
3º	1
4º	1
5º	3
6º	2
7º	7
8º	6
9º	2

A análise dos questionários, na Tabela 2, encontram-se listados os projetos citados pelos participantes da pesquisa e observamos que quatro alunos participavam de mais de um projeto ao mesmo tempo. Apesar de a FUP ter uma ampla variedade de projetos de pesquisa e extensão, isto não está refletido nessa tabela, uma vez que vários questionários não foram devolvidos. No entanto, é importante salientar que foram citados cinco projetos de extensão, de acordo com a tabela 2, indicando um interesse dos alunos por esses projetos. Moraes (1998) discute que é importante que a extensão na universidade não seja vista e atue em uma visão ingênua de retribuir a sociedade pelos recursos que recebe desta, mas sim em uma perspectiva na qual os futuros professores possam conhecer sua realidade

de trabalho, refletirem e proporem estratégias didáticas que auxiliarão em sua vida profissional;

um ponto de apoio para os futuros professores superarem suas ansiedades, pois problematizar e compreender as situações observadas nas escolas podem contribuir para a formação de um professor reflexivo e pesquisador da sua prática pedagógica. Pois, a teoria influi na prática, podendo alterá-la, assim como a prática subsidia a teorização que a transforma, estabelecendo “a prática da reflexão.” (ROTTA *et. al.*, 2012. p. 8522).

Tabela 2: Relação de alunos com os projetos que participaram durante a graduação

Projeto	Quantidade
PET	6
Escola nas estrelas	3
Pibid	11
Física, Química e inclusão	1
O ensino de Ciências e o desafio de aproximação Universidade - escola	4
O Ensino de Física e a Interação Universidade-Escola	5
Matemática com informática	1
Prodocência	2
Informatização dos laboratórios de Física e Geociência	1
Física, Química e inclusão	1
Eureka	2
Sexualidade	2

Quando questionados sobre como conheceram o projeto no qual participaram, dezessete responderam que foi conversando com alunos que já integravam esses projetos e que relatavam sobre as atividades que desenvolviam (Tabela 3). Assim, os estudantes já conhecem previamente as atividades realizadas antes de entrarem no projeto. Outro fator que leva os alunos a integrarem o projeto é o por intermédio dos professores que coordenam esses projetos, pois muito buscam desenvolver atividades com professores que tem maior afinidade. A categoria “outros” traz apenas um aluno, e a “divulgação” quatro alunos, fato que chama atenção é a questão de que talvez haja pouca divulgação dos projetos em ambiente acadêmico.

Tabela 3: De que forma os licenciandos e egressos conheceram o projeto.

Como conheceu o projeto	Quantidade
Professor	6
Integrantes	17
Divulgação	4
Outros	1

Em relação ao tipo de atividade que desenvolvem nos projetos, observamos que dez dos doze projetos citados na Tabela 3, enfatizam práticas voltadas para a docência; com a realização de oficinas onde são os ensinados conteúdos de matemática, astronomia, entre outras. O desenvolvimento de experimentos de ciências, com materiais de baixo custo, também é foco de dois projetos citados; bem como o exercício de outras atividades

relacionadas à docência, como lecionar e participar de coordenações nas escolas de Ensino Fundamental foi citado pelos participantes do Pibid, Prodocência e PET-Programa de Educação Tutorial criado pelo governo federal que busca estimular a atividades de pesquisa, ensino e extensão universitárias, no nível de graduação (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, 86% dos participantes responderam que o projeto que estavam inseridos, visitavam as escolas, 83% disseram que estimulava o trabalho em grupo, 85% relataram que tinham contato com os professores das escolas, 80% desenvolviam experimentos e que necessitavam pesquisar para desenvolverem as atividades e 72% realizavam planejamento escolar.

Quando questionados se a participação nesses projetos auxilia em sua formação profissional e em suas futuras atuação como professor, todos foram unânimes ao disserem que sim. Entre os participantes da pesquisa, 85% disseram que buscaram participar dos projetos para adquirirem maior conhecimento sobre os conteúdos científico e pedagógicos, 90% porque querem melhorar sua prática docente e 57% devido ao auxílio da bolsa para participarem dos projetos, sendo isso foi relatado por eles como um ponto positivo, mas não decisivo para permanecerem nesses projetos. Oliveira (2013) relataram que as bolsas oferecidas pelo Pibid foi um fator importante para o aumento das matrículas no curso de Pedagogia e Matemática de uma universidade comunitária na região Centro-Serra do Estado do Rio Grande do Sul. Os autores também discutem que os alunos que participam do Pibid relatam que o importante nesse projeto é que eles não falam sobre a escola, mas eles a vivenciam e podem refletir sobre a realidade escolar.

“estimula a estar sempre produzindo, estudando e pesquisando acerca dos meus objetos de conhecimento que são necessários tanto para a futura prática docente, como também formação acadêmica e social.” A4

“A participação nos dois projetos fez com que eu pudesse aprender muitas coisas que não aprendi nas aulas. Foi bom conhecer os estudantes de perto e ver suas dificuldades.” A12

“Ajudou muito em minhas aulas na escola, hoje consegui realizar experimentos com os alunos por que fazia esses mesmos experimentos no projeto.” E3

“O projeto me fez sentir maior segurança para ensinar.” E1

Considerações Finais

Os resultados aqui demonstrados, não se referem a todos os projetos existentes na Faculdade UnB de Planaltina, levando em consideração que participantes de alguns projetos não responderam ao questionário, entretanto como nosso objetivo não foi mapear todos os projetos existentes, mas como a participação em projetos tem impactado na formação docente, acreditamos que esse universo pesquisado foi um indicativo de que essa participação tem gerado uma contribuição positiva na formação do licenciando de Ciências Naturais da FUP.

Esta pesquisa apresentou resultados que demonstram como os projetos podem auxiliar no desenvolvimento dos estudantes licenciatura em Ciências Naturais em sua futura ação docente e como inferiu positivamente para os egressos desse curso. Pois, ao participarem ativamente a realidade escolar, acabam por adquirir experiências que diminuem a insegurança e os ajudam a solucionar problemas que irão encontrar no ambiente escolar. O que é muito positivo, pois a formação em cursos de graduação está, frequentemente, restrita ao ambiente da sala de aula, o que impossibilita a articulação entre os saberes científicos, pedagógicos e da práxis docente (LÜDKE; CRUZ, 2005).

Levando em consideração os resultados em relação a como os estudantes conhecem os projetos, é interessante destacar necessidade de se haver mais formas de divulgação dos projetos, a fim de facilitar ao estudante o conhecimento sobre os projetos existentes dentro do espaço acadêmico, bem como a relevância destes em sua formação.

Referências

BRASIL, CAPES. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*, 2007. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 21 nov. 2014.

BRASIL, CAPES. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O Programa de Consolidação das Licenciaturas*, 2006. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia>> Acesso em: 21 nov. 2014

BRASIL, CAPES. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei n. 11.180*, de 23 de setembro de 2005 - Institui o Programa de Educação Tutorial. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>> Acesso em: 21 nov. 2014.

OLIVEIRA, Cláudio José de As Contribuições do Pibid para a Formação Docente de Professores que Ensinam Matemática. *Anais do IX ANPED SUL*, 2013. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmasio Afonso de. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Caderno de pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MORAES, Reinaldo Carmello Correa de. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. *Educação e Sociedade*, v.19, n. 63, p.19-37, 1998.

PIMENTA, Selma GARRIDO; Lima, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora. 2004.

PAGANINI, Elizabete Lira. Superando (in)seguranças no início de carreira docente. *Anais IX ANPED SUL*, 2012, Caxias do Sul-RS, 2012.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes Rotta *et. al.* Um Projeto de Extensão Universitária Como Perspectiva para a Realização das Práticas de Ensino em um Curso de Formação de Professores. In: LEITE, C.; ZABALZA, M. (org.). *Ensino superior: inovação e qualidade na docência*. 1ed. Porto: CIIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, p. 8425-8436. 2012.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes Rotta; SAMPAIO, Aline Firminio; PORTO, Franco de Salles. As Disciplinas De Estágio Supervisionado Como Espaço Para Reflexão sobre os Fatores Geradores de Insegurança em Futuros Professores de Ciências. *Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia* , v. 7, p. 4074, 2014.

SOUSA, Taize Borges; FREITAS, Lilliane Miranda. Efeitos formativos na iniciação à docência de graduandos em Ciências Naturais através de Projeto de Extensão. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP, 2013.

STANZANI, E. DE L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. *Química Nova na escola*. 34, 4, p. 210-219, 2012

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira V. As Repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, *Anais do IX ANPED SUL*, 2013. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.